

APRESENTAÇÃO

O presente dossiê é dedicado aos Estados Unidos. Traz desde análises acerca do governo Trump até textos que refletem sobre características importantes da sociedade estadunidense. Nesse sentido, constitui um material diversificado, qualificado e instigante para pensar uma nação de relevância ímpar no cenário mundial.

Os primeiros cinco artigos apresentados abordam aspectos relevantes e atuais da trajetória intelectual e política dos EUA. Abrindo o dossiê, dois textos dedicam-se a tratar de seu sistema político. Flávio Contrera, em “Terceiros partidos podem ser competitivos nas eleições presidenciais estadunidenses?”, dá ênfase à importante questão dos terceiros partidos num contexto dominado por democratas e republicanos. A partir de uma leitura institucional, explora os mecanismos que têm limitado a viabilidade de uma ruptura com a lógica que favorece os partidos tradicionais do sistema político norte-americano. Em seguida, Mateus Alves Gonçalves e Laís Forti Thomaz adentram no campo das políticas públicas ao investigarem o papel do Judiciário na formulação e implementação da política energética de biocombustíveis no estado da Califórnia, considerando-o como um ator ativo e fundamental nesse processo, tendo por base os impactos de determinadas decisões judiciais.

Os textos seguintes colocam em tela dimensões importantes que orientam a sociedade norte-americana e seu sistema político. Lucas Amaral Batista Leite, em “Darwinismo social e alteridade nos Estados Unidos: da guerra civil à construção do imperialismo”, retoma e analisa criticamente os instrumentos utilizados por determinados formuladores da política externa estadunidense para reafirmar a retórica de superioridade em relação ao “Outro”, amparados, por exemplo, no darwinismo social expresso na Doutrina Monroe e no Destino Manifesto.

Posteriormente, o papel dos mecanismos e instituições teóricas e intelectuais presentes na história norte-americana passa

a figurar como objeto central da reflexão proposta pelo dossiê. Em “Revisitando os *think tanks* na ascensão do conservadorismo estadunidense: American Enterprise Institute e Heritage Foundation”, Camila Feix Vidal e Luciana Wietchikoski investigam a ascensão conservadora, a partir da atuação de dois de seus mais tradicionais *think tanks*, com base em uma pesquisa aprofundada e detalhada em termos teóricos e empíricos. Natália Mello, no artigo “*Think tanks* e o debate sobre direitos humanos nos Estados Unidos nos anos 1970: entre a conciliação e a polarização política”, aborda a mesma temática, ainda que com um enfoque diferente, dando destaque à disputa entre instituições liberais e conservadoras pela definição, delimitação e compreensão da temática dos direitos humanos entre 1975 e 1981.

Dando sequência ao movimento anteriormente feito, Tatiana Texeira, no artigo “*Think tanks* e partidos políticos em tempos de Trump”, aponta para um rearranjo na atuação e no peso dessas instituições do pensamento político norte-americano, a partir do governo Donald Trump.

Em sintonia com esse texto, os dois últimos textos, que fecham o dossiê, também se dedicam a tratar de aspectos relativos à política do governo Trump. Com foco na formulação da política externa e na relação entre os poderes, Débora Figueiredo Mendonça do Prado e Roberta Maria Botelho Bevilacqua, em “A reação dos governos estaduais à política imigratória de Donald Trump”, analisam como os entes subnacionais responderam à política imigratória do atual governo, dentro do complexo quadro do federalismo estadunidense. Em seguida, Karina Lilia Pasquariello Mariano, Angelo Raphael Mattos e Daniela Rodrigues Sugahara se voltam para o processo de renegociação do Acordo de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA), e as mudanças e significados envolvidos na transição entre ele e o Acordo Estados Unidos-México-Canadá (USMCA), também com foco na postura do governo atual dos Estados Unidos.